

A QUESTÃO DA DISCIPLINA DOS FILHOS NO NOVO TESTAMENTO

- Textos principais: Efésios 6:1-4 - Hebreus 12: 5-13
- Textos pertinentes: I Coríntios 11:31-32; II Coríntios 6:9;
Colossenses 3:20

01- Traduções do texto principal Efésios 6:4

- 1- “E vós, Pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”. Revista e Corrigida SBB.
- 2- “E vós, Pais, não provoqueis vossos filhos a ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor”. Revista e atualizada SBB
- 3- “E vós, Pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na disciplina e instrução do Senhor”. Contemporânea Ed. vida/SBB
- 4- “E vós Pais, não provoqueis a ira a vossos filhos mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor”. Revista e corrigida na grafia simplificada da IBB
- 5- “E vós, Pais, não deis a vossos filhos motivo de revolta contra vós, mas criai-os na disciplina e correção do Senhor”. Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista; Ed. Paulinas
- 6- “Pais, não dêem aos filhos motivo de revolta contra vocês; criem os filhos, educando-os e corrigindo-os como quer o Senhor”. Edição pastoral, Ed. Paulinas
- 7- “et patres nolite ad iracundiam provocare filios vestros sed educate illos in disciplina et correptione Domini”. Bíblia Sacra Iuxta Vulgatam Versionem, Deutsche Bibelgesellschaft.

02- “CRIAR”

A palavra “criar” no texto principal é a tradução da palavra grega “ektrepho”, cujo sentido é “criar, nutrir, cuidar”. Esse termo aponta-nos a

função principal dos pais, ou seja, o que Deus espera deles no desempenho da sua paternidade. As palavras que vêm a seguir nesse versículo especificam e detalham a natureza dessa criação dos filhos; isto é, a seguir teremos as indicações do como se cumpre bem essa tarefa primordial.

03- “NA DISCIPLINA”

A palavra “disciplina” no texto principal é a tradução do termo grego “paidaia”, o qual tem o sentido de disciplina na acepção de “punição” ou “castigo” na dimensão física, corporal. A sua forma verbal “paideuo”, que ocorre nos textos de I Coríntios 11:32 (“mas nós quando somos julgados somos repreendidos pelo Senhor”), e II Coríntios 6:9 (“como castigados, e não mortos”) de igual modo assinala em seu significado específico de aplicação de uma punição física.

É necessário visualizarmos que essa palavra –“paidaia”- abrange três aspectos em seu sentido que são complementares entre si, dando-nos uma visão do conjunto de práticas necessárias e fundamentais para uma adequada criação e educação dos filhos. O primeiro aspecto, que denota uma conotação mais exterior de ato concreto foi o que comentamos no parágrafo acima.

O segundo aspecto de “paidaia” enfoca as atividades dos pais no sentido do “treinamento infantil e dos jovens” com vistas às tarefas, responsabilidades e demandas práticas da vida, incluindo o procedimento da punição física como parte desse treinamento, quando isso se torna necessário, em face da obstinação que todo homem pecador, por menor que seja, possui.

O terceiro aspecto enfoca o sentido mais amplo de “educação” em sua acepção plena, ou seja, o preparo total (corpo, alma, espírito, moral, conduta, civilidade, sociabilidade, etc.) dos filhos para a vida em sociedade e, particularmente, no meio do povo de Deus. Aqui temos, portanto, principalmente a abrangência do desenvolvimento emocional, espiritual, moral, mental - intelectual e da formação do caráter da criança.

04- “E ADMOESTAÇÃO”

A palavra “admoestação” no texto principal é a tradução do termo grego “nouthesia” que significa “instrução, advertência, admoestação, avisos, censuras”, sempre dentro de um panorama mais amplo em que o conceito de “confrontar” o erro, falta ou pecado é a divisa principal. É

evidente que essas acepções incluem necessariamente tanto uma dimensão positiva quanto negativa, compreendendo, portanto, tanto orientações e encorajamentos como advertências e repreensões verbais.

O foco principal nessa palavra já não é as ações compreendidas no termo anterior (disciplina, castigo, punição, treinamento, preparo), mas o exercício da palavra, da conversa, da instrução oral, ou, uma palavra, da indispensável, específica e intensa comunicação por meio da palavra que deve haver dos pais para com os filhos. O “canal” verbal no exercício da paternidade como uma instituição concreta deve ser uma realidade muito acima de fortuitas conversas ou palavras que vão sendo dadas ao sabor das circunstâncias e acontecimentos do dia - a - dia.

05- “DO SENHOR”

Aqui temos o fundamento de autoridade para as coisas que o versículo relata anteriormente. É a instrução concernente a educação dos filhos que provem do Senhor; é a maneira “segundo o Senhor”; “da maneira como é digno do Senhor”; “que vem da parte do Senhor”; ou ainda, “que pertence a Cristo, tendo sido prescrito por Ele, administrado em seu nome e respaldado em sua autoridade”.

06- CONCLUSÃO

Esse texto deixa muito evidente que a criação e educação dos filhos, em sua maneira de ser consumada, possui tanto uma concepção prática, concreta em forma de “ações” e “atos” determinados e específicos que são abordados por meio da palavra “disciplina/paidia”, em que estão incluídas as noções claras de treinamento, castigo e punição; quanto a noção de criação e educação ministrada pelos pais em forma de palavras, de comunicação oral que são abrangidas por meio da palavra “admoestação/nouthesia”. Essas duas dimensões (atos e palavras) especificadas detalhadamente pelo uso dos termos gregos citados não podem deixar de constar no “programa” educativo mesmo dos pais modernos. Se educação fosse apenas uma questão de conversas, tentativas de convencimento intelectual das crianças e liberalidade desmedida, o grego teria outras e muitas palavras para explicitar esses concertos tão caros à moderna educação tendenciosamente permissiva que não inclui nenhum conceito de autoridade paterna e as implicações óbvias do seu exercício. O texto de Hebreus 12:5-13 mostra-nos claramente como Deus exerce sua paternidade perfeita sem abdicar de sua autoridade bem como da aplicação da mesma. Nesse texto é Deus que está atuando e Ele se utiliza

de termos ainda mais vigorosos, e, além disso, reflete nos pais humanos a mesma conduta, respaldando a clara utilização da disciplina física no exercício de uma paternidade consciente e responsável, em que há tanto privilégios como limites.